



ROBLES, Martha. **Mulheres: mito e deusas: o feminino através dos tempos.**
Tradução William Lagos, Débora D. Vieira. São Paulo: Aleph, 2006.

REFLEXÕES SOBRE UNIVERSO FEMININO SEGUNDO MARTHA ROBLES

Lidiana Ferreira Gouvêa¹
Universidade Federal de Alfenas
(flordolin09@gmail.com)
Apoio SESU/MEC - Programa de Educação Tutorial

Marta Robles é uma escritora mexicana da Literatura Contemporânea, além de se literária, Robles também é socióloga, o que traz um destaque diferencial em suas obras, pela sua profundidade científica e filosófica. *O livro Mulheres: mito e deusas: o feminino através dos tempos*, apesar de ter chegado para nós, traduzido em 2006, essa obra foi produzida em 1996, em uma fase muito importante na luta pelos direitos das mulheres. Desse modo, acredita-se que essa obra é destinada aos pesquisadores do universo feminino e também aos que se interessam em mitologia.

A obra tem um glossário interessante que é subdividido da seguinte forma: As origens, Da tragédia à história, O amor, As Fadas, Rainhas, Caminho de Deus e Nosso tempo. Com esses temas, pode-se perceber a diversidade de histórias que são comentadas ao longo da obra, desde mitologias gregas, nórdicas, grandes realezas e também o período cristão, com as histórias de santas e, por fim, Robles trata de autoras contemporâneas como Virginia Woolf, Simone de Beauvoir e entre outras, o que traz para a obra um conteúdo muito extenso, porém com sua subdivisão é um bom livro de consulta para pesquisadores.

¹Graduação em Letras Licenciatura com habilitação completa em Língua Espanhola pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), atualmente, é graduanda em Letras Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e atua como bolsista do Grupo PET/Conexões de Saberes. Participou como bolsista voluntária do PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica) na área de Literatura.



No prólogo do livro, a autora explica de forma muito filosófica sobre a existência do homem e da mulher e suas determinadas funções atribuídas, dessa forma, é possível perceber o quão complexa é a forma como a Robles aborda esse tema, devido a este motivo que é necessário realizar uma leitura atenciosa. Nele, ela explica, a partir dos princípios de Platão, sobre a criação do mundo, e como a natureza separou as funções do homem e da mulher, o que acarreta em uma melhor compreensão por parte do leitor para entender os conceitos de criação do pensamento e das atribuições criadas para o homem e para mulher.

Se aceitamos o mito das metades exatas, a natureza foi provida de mulher e homem dotados de idênticas inteligência sobre atributos distintos; no entanto, em vez de explorar o potencial de suas respectivas diferenças, houve tempo suficiente para que executassem por sua própria iniciativa uma obra correlata à de fragmentação empreendida pela mão do deus. (ROBLES, 2006, p.13)

Pode-se perceber que há igualdades de inteligências entre o homem e a mulher, algo interessante a se pensar, pois é uma vertente muito discutida. As mulheres até hoje lutam para mostrar sua inteligência e sua capacidade perante ao homem, pois, muitas vezes, são subestimadas e interpretadas de formas equivocadas. Mas segundo a autora, a diferença dessa inteligência, é que sempre a mulher será vista com os seus papéis de maior ênfase que é a maternidade, a proteção e a fertilidade, o que vai privá-la ao longo dos anos, de todas as funções que ela poderia assumir.

No livro Campbell, *Deusas; Os mistérios do Divino Feminin* pode-se notar uma análise mais histórica focada muito das divindades femininas, e nele o autor comenta que muitas mitologias das agriculturas, tinham como referência às deusas. O que pode-se entender que esse fato é uma forma simbólica conectada à fertilidade feminina, pois quando se pensa na natureza (A terra), nota-se também o quanto ela é fértil, e daí pode-se filosofar o porquê dessa importância da mulher no meio da agricultura, e quem nos ajuda com essas fundamentações são os textos e pesquisas sobre o sagrado feminino. E como Robles, o autor comenta sobre a evolução da mulher em sua busca interior e a reflexão dos seus papéis que foram atribuídos a elas.



Seu papel biológico prescrito era dar a luz e criar os filhos. o papel masculino era sustentar e proteger. Esses papéis eram biológica e psicologicamente arquetípicos. Mas o que aconteceu agora -- como resultado da invenção masculina do aspirador de pó -- é que as mulheres foram aliviadas em certa medida de sua vinculação tradicional ao lar. Elas adentraram o campo e a floresta da busca individual, das conquistas e da realização pessoal, para as quais não há modelos femininos. (CAMPBELL, 2015, p.17)

Essa problemática logo no início da obra de Robles é satisfatória, pois ela introduz uma visão muito polêmica sobre o universo feminino que influencia até hoje nos papéis femininos, e com certeza influenciou na vida das personagens analisadas na obra. E através dos tempos vê-se uma evolução e diversificação no papel feminino, porém ela traz isso para sua obra de forma intensa e muito bem analisada, então há um conteúdo extenso desenvolvido.

No decorrer da leitura, o leitor pode-se deparar com um certo desconforto em relação às histórias dessas mulheres, pois é notável o quanto a história foi cruel com as mulheres da época. Um bom exemplo foi o Cristianismo, sabe-se que como toda sua dignidade e perfeição Maria tornou-se espelho de mulher a ser seguido. Porém, a forma como Maria foi considerada a mulher ideal e “Santa” é polêmica e injustas, pois todas as deusas que vieram antes dela foram apagadas da história por um determinado tempo. Em consequência, foi tirado também o poder de escolha das mulheres, elas não poderiam ser como queriam, pois a sociedade moral e religiosa estipula um padrão que deve ser seguido pelas mulheres e caso desobedece e não assumissem esse padrão, eram severamente castigadas.

À condição feminina não se permite nenhuma possibilidade intermediária: é-se mulher ou não; assume ou nega seu compromisso; valoriza ou desvirtua sua graça; afirma-se no movimento intrínseco à sua natureza ou cede à tentação do abismo e leva consigo o homem e todos os seres que a acompanham.(ROBLES, 2006, p. 20).

Após a leitura, é possível compreender sobre a mitologia das mulheres e perceber o quanto a história é injusta e como ela não valoriza as mulheres em sua equidade, todas tiveram sua importância fundamental, e cada uma dessas deusas representa e é protetora de uma mulher, por isso é importante estudá-las.

Essa obra é interessante tanto para pesquisadores quanto para àqueles que desejam conhecer sobre o universo feminino. E para completar os estudos, uma



boa opção é o livro *Deusas: O mistério do Divino feminino* de Joseph Campbell (2015), neste livro, o leitor terá um foco mais histórico sobre as divindades e traz uma escrita mais simples e objetiva. Já no texto de Robles, o leitor irá deparar com uma análise mais específica de cada personagem, além de investigar mulheres mais atuais, o que é um diferencial em sua obra.

Vale destacar também que é uma escritora mulher, o que ocasiona uma sensação mais confortável para leitoras mulheres para que elas se sintam em casa, diferente do texto de Campbell, que mesmo sendo muito recomendável, é possível perceber o distanciamento com o gênero. E por fim, a obra é uma ótima indicação para quem quer conhecer de forma aprofundada sobre mitos, personagens literárias e mitológicas, figuras religiosas e também sobre as grandes escritoras que fizeram história, e além de poder ser vista como um grande acervo para uma pesquisa rápida e acadêmica, o leitor também terá uma leitura prazerosa.

Referências

CAMPBELL, Joseph. *Deusas: os mistérios do divino feminino*. Traduzido por Tônia Van Acker. São Paulo, Palas Athena, 2015 350p.

Recebido em: 16/07/2020

Aceito em: 06/08/2020